

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: É A ESPECIALIDADE DO FUTURO?

GUIA DIDÁTICO



DANIEL CARVALHO VIRGINIO
ELINE DAS FLORES VICTER

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: É A ESPECIALIDADE DO FUTURO?

Guia Didático

Daniel Carvalho Virginio

Eline das Flores Victor

1ª Edição

Editora Unigranrio

Fevereiro/2026

CATALOGAÇÃO NA FONTE
AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO – BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA

V817m Virginio, Daniel Carvalho.

Medicina de família e comunidade : é a especialidade do futuro? : guia didático / Daniel Carvalho Virginio, Eline das Flores Victer. – Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2026.

11 p. : il. ; e-book.

Referências: p. 11.

ISBN 978-85-9549-491-6

1. Ciência - Estudo e ensino. 2. Medicina da família e comunidade. 3. Especialização. 4. Medicina - Especialidades e especialistas. I. Victer, Eline das Flores. II. Afya Universidade Unigranrio. III. Título.

CDD – 370.71

Este produto educacional está protegido pela licença:

Creative Commons



Este trabalho foi produzido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Saúde, no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Saúde e foi avaliado e validado pela Banca examinadora:

Profa. Dra. Márcia de Melo Dórea / Afya Universidade UNIGRANRIO

Profa. Dra. Valéria Ferreira Romano / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Dra. Marcele Bocater Paulo de Paiva / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Duque de Caxias

Fevereiro/2026

Sobre os autores:



DANIEL CARVALHO VIRGINIO

Graduado em Medicina, Pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual Federal do Rio de Janeiro (Unirio), especialista em Docência Superior pela Unigranrio, Doutor Honoris Causa pela Faculdade Formação Brasileira e Internacional de Capelania, Mestrando em Ensino, Ciências e Saúde pela Afya Universidade Unigranrio.



ELINE DAS FLORES VICTER

Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1999), Mestrado em Modelagem Computacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003) e Doutorado em Modelagem Computacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008). Bolsista de produtividade B1 PROPESQ/FUNADESP (2014 - 2019) e JCNE (Jovem Cientista do Nosso Estado) /FAPERJ (2016 - 2019). Atualmente é Professor Titular da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Saúde. Docente na Educação Básica na disciplina de Matemática no Colégio Estadual Lions Club (SEEDUC-RJ). Editora-Chefe da Revista de Educação, Ciências e Matemática.

PRODUTO EDUCACIONAL

Área de concentração: Ensino de Ciências e Saúde

Linha de Pesquisa: Relações Sociais e Cidadania

Título da Dissertação de Mestrado: “Medicina de Família e Comunidade: Como as Percepções dos Alunos Influenciam a Formação e a Relevância da Especialidade”

Título do Documentário: “Medicina de Família e Comunidade: É A Especialidade do Futuro?”

Link do filme: <https://youtu.be/10ke6Dtdvoo>

Este produto consiste em um guia didático destinado à utilização de um documentário como recurso pedagógico para a inserção e problematização do tema Medicina de Família e Comunidade no curso de Medicina. O material tem como objetivo auxiliar professores dos cursos de Medicina a abordarem a especialização em Saúde da Família e Comunidade, favorecendo a compreensão de seus princípios, práticas e relevância na formação médica.

A construção do produto educacional desta dissertação — um documentário, com aproximadamente 15 minutos de duração — nasceu da profunda convicção de que a arte de narrar e de escutar precisa ser resgatada no universo médico.

O objetivo é, portanto, oportunizar um espaço de fala genuíno para os sujeitos da prática da Medicina de Família e Comunidade (MFC), provocando questionamentos sobre os desafios contemporâneos da profissão e aproximando o olhar acadêmico da rica vivência cotidiana do médico de família. Pretende-se, assim, não apenas apresentar a MFC como uma especialidade de grande importância para o Sistema Único de Saúde, mas também motivar os alunos a considerá-la como sua primeira opção de especialidade, evidenciando seu caráter integral e humano.

A escolha do formato audiovisual foi estratégica: por reconhecer seu inegável poder comunicativo e sua capacidade de articular múltiplas linguagens — imagem, som, e, fundamentalmente, a narrativa — procuramos promover um engajamento tanto afetivo quanto intelectual.



Através de imagens que capturam desde o toque cuidadoso de um médico até a expressão de alívio de um paciente, o filme tece uma narrativa sensível sobre a medicina que vai além dos sintomas. Em cada consulta, descobrimos histórias de vidas transformadas pelo cuidado contínuo e pela escuta atenta. Não se trata apenas de tratar doenças, mas de construir pontes entre a ciência e a humanidade, mostrando que o futuro da medicina pode—e deve— ser mais acolhedor. Mergulharemos nos desafios e nas esperanças de uma especialidade que enxerga o paciente como um todo—não apenas um corpo a ser reparado, mas uma história a ser compreendida. Com um olhar otimista, mas sem romantizar as dificuldades, o documentário questiona: estamos preparados para valorizar o que realmente importa?





González Blasco (2002), em sua obra "Medicina de Família & Cinema", postula que o cinema e as narrativas audiovisuais são ferramentas pedagógicas potentes para desenvolver competências e valores na formação médica, pois permitem a identificação projetiva e o acesso a dimensões afetivas e relacionais do cuidado. A seleção dos depoimentos foi planejada para aproveitar esse potencial. Os depoimentos dos alunos de medicina, discutindo "longitudinalidade" e "fazer a diferença" são narrativas de pertencimento a uma comunidade de prática emergente. O autor destaca que ver pares expressando valores e escolhas similares fortalece a identidade profissional incipiente e valida a MFC como uma escolha legítima e desejável entre a nova geração (GONZÁLEZ BLASCO et al., 2002).

A ênfase em trechos que valorizam a "compaixão", o "toque" e a "escuta" resgata o que González Blasco chama de "recursos humanísticos" na educação médica. Estas narrativas contrapõem-se ao modelo biomédico tecnocrático e apelam diretamente aos ideais humanistas que frequentemente motivam os estudantes a escolherem a medicina, posicionando a MFC como a especialidade que melhor reflete esses valores (GONZÁLEZ BLASCO, 2002). O cinema, portanto, atua como um recurso afetivo/efetivo, capaz de mobilizar tanto a dimensão emocional quanto a cognitiva do aprendizado (GONZÁLEZ BLASCO et al., 2000).

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO:

"MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: É A ESPECIALIDADE DO FUTURO?"

EIXO: VISÃO ESTRATÉGICA PARA O SUS

1.1 Porta de Entrada e Coordenação do Cuidado

1.2 Risco Sistêmico e Fragilidade

1.3 Universalidade e Acesso

- Márcia Silveira Ney - Médica Especialista / Doutora em Saúde Coletiva (UERJ) e Paulo Cavalcante Apratto Jr. - Médico Geriatra / Doutor (Afya/ Universidade Unigranrio):

Define a Atenção Primária como porta de entrada do SUS. Apresenta os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Narra o pioneirismo histórico da implantação do PSF em Niterói, destacando a co-gestão com a comunidade.

EIXO: VÍNCULO E CUIDADO INTEGRAL

2.1 A Longitudinalidade como Base do Cuidado

2.2 A Construção do Vínculo

2.3 A Humanização do Atendimento

- Maria Clara Veiga da Rocha - Enfermeira (Clínica da Família Mauro Ferreira de Castro) e Daniel Carvalho Virginio - Médico/ Especialista em Saúde da Família e Comunidade/ Mestrando (Afya/ Universidade Unigranrio):

A enfermeira descreve a estrutura de trabalho e a formação de vínculos, destacando seu papel central na coordenação da unidade e o conhecimento profundo da comunidade. O médico introduz a importância da longitudinalidade e do acompanhamento contínuo.

- Márcia Silveira Ney - Médica Especialista / Doutora em Saúde Coletiva (UERJ) e Daniel Carvalho Virginio - Médico/ Especialista em Saúde da Família e Comunidade/ Mestrando (Afya/ Universidade Unigranrio):

Alertam sobre as consequências de uma Atenção Primária frágil: sobrecarga do sistema, exames desnecessários e custos elevados. Definem o conceito de "coordenação do cuidado" pelo médico de família, que acompanha o paciente por toda a vida, mesmo em encaminhamentos a especialistas.

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO:

"MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: É A ESPECIALIDADE DO FUTURO?"

EIXO: COMPROMISSO COM A SAÚDE COLETIVA

3.1 Formação e Capacitação

3.2 Suporte e Tecnologia

3.3 O Futuro da Especialidade

- Daniel Carvalho Virginio - Médico/ Especialista em Saúde da Família e Comunidade/ Mestrando (Afyá/ Universidade Unigranrio):

Aborda o desafio histórico da expansão da Estratégia sem a formação proporcional de especialistas. Relata sua trajetória pessoal, da Cardiologia para a MFC, apresentando-a como um "chamado" e não uma primeira escolha.

- Breno Cabral, Maria Eduarda Degow e Bhryan Weyssmann (Alunos de Medicina):

Discutem os motivos para escolher a MFC: a longitudinalidade, o vínculo, a resolutividade e a sensação de fazer a diferença. Destacam as competências humanas essenciais: compaixão, escuta, toque e olhar clínico.

- Márcia Silveira Ney - Médica Especialista / Doutora em Saúde Coletiva (UERJ):

Propõe soluções para o isolamento do profissional, como a Telessaúde e a educação permanente.

- Daniel Carvalho Virginio - Médico/ Especialista em Saúde da Família e Comunidade/ Mestrando (Afyá/ Universidade Unigranrio):

Finaliza com uma reflexão poderosa: o médico do futuro precisa ser mais humano e menos máquina, reafirmando a sensibilidade como base do cuidado.



PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS

Público-alvo: Professores de Medicina (Disciplinas de Saúde Coletiva, Atenção Primária, Clínica Médica, Ética Médica)

Objetivo Pedagógico: Utilizar o documentário como catalisador para motivar alunos a considerar a MFC como primeira opção de especialização, destacando seu caráter integral, humano e estratégico para o SUS.

PERGUNTAS DISPARADORAS ORGANIZADAS POR EIXO TEMÁTICO

EIXO 1: VISÃO ESTRATÉGICA PARA O SUS

"Como a MFC sustenta a arquitetura do sistema de saúde?"

1. A enfermeira Maria Clara descreve um conhecimento profundo da comunidade. Como esse conhecimento local se transforma em uma ferramenta de gestão em saúde pública?
2. O documentário apresenta o "risco de colapso sistêmico" sem uma APS forte. Você consegue identificar, na sua experiência como estudante, exemplos de sobrecarga em outros níveis de atenção (pronto-socorro, especialidades) que poderiam ter sido resolvidos na APS?
3. A "porta de entrada" é apresentada como uma função técnica e de acolhimento. Como equilibrar essa dupla responsabilidade na prática diária?



PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVAS

EIXO 2: VÍNCULO E CUIDADO INTEGRAL

"O que significa 'cuidar' na perspectiva da MFC?"

1. Dr. Daniel Virginio fala em "não dar alta". Como esse conceito desafia o modelo tradicional hospitalocêntrico de episódios de cuidado que você vivencia na faculdade?
2. Os alunos de medicina destacam a "longitudinalidade" como um atrativo. Na sua visão, quais são os maiores desafios e as maiores recompensas de acompanhar uma pessoa/família por décadas?
3. A fala final propõe um médico "mais humano e menos máquina". Que competências (técnicas e humanas) são necessárias para desenvolver essa "sensibilidade como base do cuidado"?

EIXO 3: COMPROMISSO COM A SAÚDE COLETIVA

"Qual o perfil e o projeto profissional do médico de família?"

1. Dr. Daniel Virginio relata uma migração da Cardiologia para a MFC. O que sua trajetória revela sobre os caminhos para se chegar à especialidade? Por que a MFC ainda é, para muitos, uma "descoberta" e não uma "primeira escolha"?
2. Os alunos no documentário expressam um desejo de "fazer a diferença". Como a MFC responde a esse anseio de forma diferente de outras especialidades?
3. Dra. Márcia Ney propõe a Telessaúde como suporte. Como a tecnologia pode ser uma aliada (e não uma inimiga) da construção do vínculo e do cuidado integral?

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS

A. Construção de um Caso Clínico Longitudinal (Atividade em Sala):

- Objetivo:** Exercitar o pensamento longitudinal e integral.
- Descrição:** Em grupos, os alunos recebem a descrição inicial de um paciente (ex: Maria, 45 anos, hipertensa, com queixa de cansaço). A cada rodada, o professor entrega novas "janelas temporais" (1 ano depois: perde o emprego; 5 anos depois: diagnóstico de diabetes; 10 anos depois: nascimento do primeiro neto).
- Tarefa:** Discutir como o plano de cuidado, o vínculo e a abordagem clínica se transformam ao longo do tempo, integrando aspectos biopsicossociais.

B. Debate Simulado: "A MFC é a Especialidade do Futuro?"

- Objetivo:** Argumentar de forma fundamentada sobre o valor da MFC.
- Descrição:** Formar dois grupos. Um defenderá a tese do título, com base no documentário e na literatura. O outro grupo representará visões críticas ou de outras especialidades (ex: foco na alta complexidade, questionamento sobre prestígio/remuneração). Um terceiro grupo será a banca julgadora (professores ou outros alunos).
- Preparo:** Cada grupo deve pesquisar dados e evidências para embasar seus argumentos.

Nota Final para o Professor: Este material é um guia. Adapte-o, escolha as atividades e as perguntas que melhor se relacione ao seu contexto institucional e ao perfil dos seus alunos. O objetivo é criar um espaço de reflexão crítica e de despertar de vocações, utilizando o documentário como um ponto de partida para uma conversa necessária sobre o futuro da medicina e do SUS.

LEITURA RECOMENDADA

LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Princípios da medicina de família e comunidade. In:GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VIRGINIO, D. C.; VICTER, E. F. Políticas Públicas em Saúde no Brasil: Desafios, Potencialidades e o Papel da Medicina de Família e Comunidade. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 6, n. 11, p. e6116967, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i11.6967. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6967>. Acesso em: 11 dez. 2025.

VIRGINIO, D. C.; VICTER, E. F. Medicina de Família e Comunidade É a Especialidade do Futuro? Documentário Como Proposta Pedagógica de Ensino Para o Curso de Medicina. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 6, n. 12, p. e6127036, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i12.7036. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7036>. Acesso em: 11 dez. 2025.



O documentário buscou equilibrar rigor científico e abordagem humanizada, utilizando recursos visuais modernos para engajar o público. Uma produção colaborativa, envolvendo profissionais da saúde, comunicadores e sociedade civil, reforçando a importância da Medicina de Família e Comunidade como pilar da saúde pública.



REFERÊNCIAS:

- ANDERSON, M. I. P.** et al. Bases para expansão e desenvolvimento adequados de programas de residência em Medicina de Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 3, n. 11, 2007. Disponível em: <https://dlwqtxtslxzle7.cloudfront.net/52453463/336-1046-1-SM-libre.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025
- BRASIL.** Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990b.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. Estratégia de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 23 maio 2024.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. SUS é modelo de saúde pública para o mundo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/sus-e-modelo-de-saude-publica-para-o-mundo>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- GONZÁLEZ BLASCO, P.** Medicina de Família & Cinema: Recursos Humanísticos na Educação Médica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
- GONZÁLEZ BLASCO, P.; GALLIAN, D. M. C.; RONCOLETTA, A. F. T.; MORETO, G.** Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação médica. In: XL Congresso da ABEM. Maio-Ago 2002, Fortaleza, 2002. *Revista Brasileira de Educação Médica*. maio-ago. 2002; 26 (supl.1):70.
- GONZÁLEZ BLASCO, P.; RONCOLETTA, A. F. T.; MORETO, G.; LEVITES, M. R.; AZEVEDO, R. S.** Recursos Literários e Cinematográficos na Educação Médica. In: Anais do II Congresso Paulista de Educação Médica; Maio, São Paulo; 2000.
- LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C.** Princípios da medicina de família e comunidade. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (org.). *Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- MINAYO, M. C. S.** (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- VIRGINIO, D. C.; VICTER, E. F.** Políticas Públicas em Saúde no Brasil: Desafios, Potencialidades e o Papel da Medicina de Família e Comunidade. *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar* – ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 6, n. 11, p. e6116967, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i11.6967. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6967>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- VIRGINIO, D. C.; VICTER, E. F.** Medicina de Família e Comunidade É a Especialidade do Futuro? Documentário Como Proposta Pedagógica de Ensino Para o Curso de Medicina. *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar* – ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 6, n. 12, p. e6127036, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i12.7036. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7036>. Acesso em: 11 dez. 2025.

